

DISCUSSÃO TEÓRICA DO PROJETO DE EXTENSÃO COM A ASSOCIAÇÃO LUZ DO CERRADO ARTE E CULTURA

Luiz Edson Quirino Junior¹ (BEX – luizquirino99@gmail.com), Eliene da Silva Soares¹ (EX), Fernando Goto¹ (EX), Douglas Alves Prado¹ (EX) e Edevaldo Aparecido Souza¹ (PO).

Universidade Estadual de Goiás – Câmpus Sudoeste – Sede Quirinópolis.
Avenida Brasil, nº 435, Conjunto Hélio Leão, CEP: 75862-196, Quirinópolis,
Goiás.

Resumo: Este texto faz parte de uma das etapas do Projeto de Extensão “A UEG nas atividades artísticas da Associação Luz do Cerrado Arte e Cultura” e tem como objetivo apresentar a discussão teórica desenvolvida pelos extensionistas do projeto que, metodologicamente apresenta as abordagens conceituais e debate teórico a respeito da Música Sertaneja de Raiz, Orquestras de Violeiros e Folia de Reis em Goiás. Além da pesquisa bibliográfica os extensionistas elaboram o texto inicial, a partir das leituras e fichamento, o orientador fez as devidas correções e retornou para que submetessem ao evento. O projeto de extensão tem o propósito acompanhar as atividades da associação, visando contribuir para a valorização da cultura no município e região. Compreender a cultura em sua complexidade exige um olhar atento às suas manifestações concretas e aos processos históricos que as moldam e, neste sentido, a folia de reis, a música sertaneja de raiz e as orquestras de violeiros, permanecem e constituem uma expressão viva da identidade cultural goiana e quirinopolina, promovendo espaços culturais reafirmando valores e fortalecendo contextos históricos. Manifestações culturais populares tornam-se arenas onde essa negociação entre o “antigo” e o “novo”, o “rural” e o “urbano”, se desenrola de forma particularmente visível e para evitar um apagamento, as tradições se adaptam, resistem ou são ressignificadas. Ligadas às vivências populares, a folia de reis, a música sertaneja e as orquestras de violeiros demonstram que a cultura não é estática, mas um processo contínuo que por vezes incorporam ressignificações para continuarem existindo. Desse modo, não são apenas objetos de estudo, mas expressões vibrantes da diversidade cultural que carregam memórias, constroem identidades e oferecem formas alternativas de sociabilidade e pertencimento.

Palavras-chave: Cultura. Música Sertaneja de Raiz. Orquestras de Violeiros. Folia de Reis em Goiás.

Introdução

Este texto faz parte de uma das etapas do Projeto de Extensão “A UEG nas atividades artísticas da Associação Luz do Cerrado Arte e Cultura”, a pesquisa

bibliográfica, que buscou, a partir de leituras e fichamentos de textos científicos, abordagens e debate teórico sobre cultura, Música Sertaneja Brasileira de Raiz, Orquestras de Violeiros e Folia de Reis em Goiás.

A cultura permeia a totalidade da experiência humana, moldando identidades, estruturando práticas sociais e conferindo sentido ao mundo. Longe de ser um conceito estático ou monolítico, a cultura é um campo dinâmico, um "todo complexo que inclui conhecimentos, crenças, arte, moral, leis, costumes ou qualquer outra capacidade ou hábitos adquiridos pelo homem como membro de uma sociedade" (Canedo, 2009, p. 4 *apud* Laraia, 2006, p. 25). Compreender a cultura em sua complexidade exige um olhar atento às suas manifestações concretas e aos processos históricos que as moldam.

A tensão entre tradição e modernidade torna-se central nesta discussão. Tradições culturais, como a Folia de Reis ou a música sertaneja de raiz, não são meras relíquias do passado, mas elementos vivos que se adaptam, resistem e se ressignificam em contato com novas realidades sociais, tecnológicas e econômicas.

Considerações Metodológicas

A metodologia e os procedimentos metodológicos aplicados foram estabelecidos a partir das seguintes fases: pesquisa bibliográfica de textos científicos publicados em periódicos científicos acerca dos temas propostos (Música Sertaneja Brasileira de Raiz, Orquestras de Violeiros e Folia de Reis em Goiás); distribuição dos textos por temas para os extensionistas e bolsista de extensão, leituras; elaboração do texto utilizando-se do modelo de fichamento de resumo; elaboração do resumo expandido a partir dos fichamentos pelo bolsista de extensão; correção do texto pelo professor orientador; envio/submissão do texto para o II ENEX.

Resultados e Discussão

O conceito de cultura e os estudos culturais

A palavra "cultura", derivada da raiz semântica *colore* (latim cultura), carrega múltiplos significados históricos, como habitar, cultivar, proteger e honrar. No pensamento contemporâneo, especialmente nas ciências sociais, ela transcende a

noção de erudição ou "alta cultura", passando a abranger, em sentido etnográfico amplo, todo o complexo de conhecimentos, crenças, artes, moral, leis e costumes adquiridos socialmente. Isaura Botelho (2001) a define como um sistema de signos e significados gerados na interação social, onde os grupos elaboram seus modos de pensar, sentir, construir valores e manejar identidades. Nessa visão, a cultura não é um privilégio de poucos, mas uma condição inerente a todos os indivíduos e grupos.

Música sertaneja brasileira de raiz: identidade caipira em transformação

A Música Sertaneja Brasileira de Raiz oferece um exemplo paradigmático das dinâmicas culturais brasileiras. Suas origens remontam à música trazida pelos colonizadores e sua fusão com elementos indígenas e africanos, tendo a viola como instrumento central desde os tempos coloniais. Embora presente inicialmente em ambientes urbanos, a música associada à viola foi gradualmente marginalizada, encontrando refúgio e se tornando um pilar da cultura caipira no interior, com origem no espaço rural.

O século XX foi crucial para sua definição e disseminação. A crise do mundo rural tradicional, marcada pelo deslocamento das populações camponesas do campo e pela urbanização, coincidiu com o surgimento da indústria fonográfica e do rádio. O rádio massificou esse estilo musical, que se tornou um símbolo cultural e, para muitos migrantes, um elo com suas origens e um "instrumento de resistência cultural" frente ao desenraizamento (Guerra, 2016, p. 81). Contudo, a música sertaneja não permaneceu imune às transformações.

Orquestras de Violeiros: tradição e renovação coletiva

Um movimento de revitalização da viola caipira ganhou força nas últimas décadas e, nesse contexto, as Orquestras de Violeiros surgem como um fenômeno cultural significativo, originadas em Osasco em 1967 e se multiplicaram a partir dos anos 1990, espalhando-se pelo centro-sul do Brasil.

Elas reúnem múltiplos violeiros de diferentes idades, origens e formações musicais, sob a direção de um regente, para executar um repertório de clássicos da música sertaneja raiz, utilizando-se de violas, violões e sanfonas. As Orquestras de Violeiros representam um ponto de encontro crucial entre tradição e

modernidade. Ao mesmo tempo que atuam como "guardiãs da viola" (Guerra, 2016, p. 87), preservando um repertório e uma sonoridade à margem da grande indústria fonográfica.

Folia de Reis: religiosidade popular, ritual e identidade goiana

A Folia de Reis oferece uma lente para examinar a dinâmica da religiosidade popular e sua relação com a identidade e a tradição. Trazida pelos portugueses a Folia adquiriu características próprias em diferentes regiões do Brasil, incluindo Goiás (Alves, 2009). Trata-se de uma prática que mescla elementos religiosos (devoção aos Reis Magos, simbolizada pela bandeira), conforme Porto (1982, p. 54 *apud* Alves, 2009) e culturais (cantos, danças, jornada ritualística liderada pelo Capitão).

A Folia de Reis é um exemplo claro de religiosidade popular, entendida não como uma forma "menor" ou "desviante" de religião, mas como um campo dinâmico (Gonçalves, 2012, p. 1) e muitas vezes autônomo em relação às instituições religiosas oficiais. Em Goiás, a Folia de Reis foi favorecida pelo relativo isolamento rural até meados do século XX. As transformações urbanas subsequentes levaram a um declínio, mas observa-se uma revitalização recente, por vezes ligada ao turismo.

Considerações Finais

A análise da Música Sertaneja Brasileira de Raiz, das Orquestras de Violeiros e da Folia de Reis revela a intrincada relação entre cultura, identidade, tradição e modernidade, no Brasil e em Goiás, na contemporaneidade. Ligadas às vivências populares, elas demonstram que a cultura não é estática, vivenciando um processo contínuo de preservação e ressignificações. Desse modo, trazer esses conceitos, experiências e debates teóricos como uma das etapas do projeto de extensão foi importante para o aprendizado dos protagonistas e contribuiu para compreender as práticas visitadas.

Compreender essas manifestações culturais populares exige uma abordagem interdisciplinar, como a proposta pelos Estudos Culturais (que valorize suas especificidades, suas conexões com estruturas sociais mais amplas e as vozes dos sujeitos que as produzem e vivenciam como sugere Gonçalves (2012).

A Música Sertaneja Raiz, das Orquestras de Violeiros e a Folia de Reis não são apenas objetos de estudo, mas expressões vibrantes da diversidade cultural brasileira, que carregam memórias, constroem identidades e oferecem formas alternativas de sociabilidade e pertencimento.

Agradecimentos

Expressamos nossos agradecimentos à UEG pelas bolsas concedidas, de Extensão (Edital 006/2025) – autor principal, de Pró-Licenciatura (Edital 003/2025) – primeiro e segundo autores, de Permanência (Edital 003/2025) – segundo e terceiro autores. Agradecemos à equipe e comitê de bolsas e à PrE, cuja dedicação e apoio foram fundamentais para que pudéssemos realizar esta experiência enriquecedora.

Referências

ALVES, Aroldo Cândido. Folia de Reis: Tradição e Identidade em Goiás. **Anais [...]** II Seminário de Pesquisa da Pós-Graduação em História UFG/UCG, 2009. Disponível em: https://files.cercomp.ufg.br/weby/up/113/o/IISPHist09_AroldoCand.pdf. Acesso em: 17 ago. 2025.

CANEDO, Daniele. "Cultura é o quê?" - Reflexões sobre o conceito de cultura e a atuação dos poderes públicos. **Anais [...]** Encontro de Estudos Multidisciplinares em Cultura (ENECULT), 5., 2009, Salvador: Faculdade de Comunicação da UFBA, 2009. p. 1-14. Disponível em: <https://www.cult.ufba.br/enecult2009/19353.pdf>. Acesso em: 18 ago. 2025.

GONÇALVES, Gabriela Marques. Religiosidade popular e Folia de Reis. **Anais [...]** Congresso Internacional de História da UFG/Jataí: história e diversidade cultural, 3., Jataí: UFG, 2012. p. 1-11. Disponível em: <https://www.passeidireto.com/arquivo/21897767/16-religiosidade-popular-e-folia-de-reis>. Acesso em: 19 jun. 2025.

GUERRA, Luiz Antonio. Um olhar sobre a tradição e o moderno nas orquestras de violeiros. **Revista Tulha**, Ribeirão Preto, v. 2, n. 1, p. 77–91, 2016. Disponível em: Acesso em: 12 mai. 2025.